

Como garantir a proteção ao paciente em meio a surtos da meningite?

A meningite ainda é uma doença bastante ativa no Brasil e no mundo¹. Nos últimos anos, a imunização contra meningite tem apresentado queda, o que vem potencializando o aumento de casos e recentes surtos da doença. **Em 2023, o Brasil enfrentou surtos em estados como Alagoas, São Paulo, Rio de Janeiro, entre outros**¹⁻⁴.

O Brasil registrou **8.877 casos e 886 mortes pela doença** de janeiro até o dia 12 de setembro de 2023. Já em São Paulo, de janeiro até o dia 14 de setembro de 2023, foram informados **3.857 casos de todas as meningites e 307 mortes**⁵.

Já em 2024, o Estado do Pará confirmou **09 casos de Doença Meningocócica e 02 óbitos no mês de janeiro**¹⁵.

Apesar de poder ser causada por diferentes patógenos (bactérias, vírus, fungos e parasitas), a meningite bacteriana é a mais comum e, também, a mais perigosa⁶. Cerca de **1 em cada 6 pessoas que contraem meningite bacteriana morre** e 1 em cada 5 apresenta **complicações graves, como surdez, amputação de membros ou comprometimentos neurológicos**^{4,6}.

As complicações se desenvolvem devido à liberação de toxinas bacterianas e à resposta imune do hospedeiro, que provocam danos neuronais. Os fatores associados ao aumento do risco de desenvolvimento de complicações neurológicas incluem idade jovem, início tardio do tratamento e a bactéria responsável pela infecção⁷. **A doença pode ser fatal em 24 horas**⁶.

Adolescentes
precisam reforçar
a vacinação⁹



Adolescentes e adultos jovens são um dos grupos etários que correm um risco maior de contrair meningite provocada pelo meningococo^{6,8}. O Estado de Portador na adolescência é um grande sinal de alerta. Foi demonstrado cientificamente que os adolescentes são os maiores transmissores e portadores do meningococo, afetando principalmente as crianças. Além disso, adultos e idosos podem ser infectados⁹.

Patógeno
que causa a
doença invasiva⁹
Neisseria meningitidis



Nessa faixa etária, a convivência em grupos é muito maior e atividades como compartilhar copos, alimentos, beijos e aglomerações em festas facilitam a transmissão da doença. No entanto, o bom estado imunológico, em geral, ajuda a impedir que a bactéria penetre o organismo e cause danos mais graves⁹.

O meningococo acomete de **1.500 a mais de 3 mil brasileiros anualmente**¹⁰. A maior parte dos casos foi registrada em crianças menores de 1 ano, e entre 1 e 4 anos¹¹. Há **cinco tipos (sorogrupos) de *N. meningitidis*** responsáveis pela maior parte das doenças meningocócicas, que são: A, B, C, W e Y¹². O sorotipo mais frequente no Brasil é o C, e, em crianças, o sorogrupo B¹¹.

Proteção vacinal

As vacinas contra meningococo e pneumococo oferecem proteção contra tipos comuns de meningite bacteriana⁶. Apesar de seguras e eficazes (em média, mais de 95% dos vacinados ficam protegidos), os imunizantes conjugados **não conferem proteção para toda a vida**. Mesmo quem teve a doença deixa de estar protegido com o passar dos anos¹⁰.

Por isso, a **dose de reforço é fundamental**^{9,10}. As sociedades médicas recomendam, sempre que possível, **o uso da vacina meningocócica conjugada ACWY** em esquema vacinal que deve ser iniciado na rotina aos 3 meses de idade, com duas doses (intervalo de dois meses) e reforços entre os 12 e 15 meses; aos 5 anos, 11 anos e aos 16 anos de idades^{10,12}.

É muito importante vacinar os adolescentes, mesmo aqueles já vacinados na infância com ACWY, considerando que os níveis de proteção de uma vacina recebida na infância caem drasticamente na adolescência^{9,10}. No caso da Meningite B, entre 10 e 25 anos de idade, são recomendadas 2 doses com intervalo mínimo de 2 meses, somente para indivíduos que nunca foram vacinados anteriormente^{10,12}.

Apesar de ser prevenível pela imunização, a cobertura vacinal no Brasil vem reduzindo drasticamente: a aplicação da vacina meningocócica C (conjugada), por exemplo, em menores de um ano de idade caiu, em apenas cinco anos, de 87,4% para 47%, de acordo com dados do Ministério da Saúde¹³.

A meningite é uma doença grave que pode levar à morte ou deixar diversas sequelas. **A melhor forma de evitá-la é a vacinação**¹³.

A vacina reduz a taxa de portadores, e, conseqüentemente, a transmissão da bactéria na comunidade, evitando surtos e epidemias¹⁴. Não deixe de conferir a carteira de vacinação dos seus pacientes.

PP-UNP-BRA-4450

1 Our World in Data. **Deaths from meningitis, by age, World, 1990 to 2019**. Disponível em: <<https://ourworldindata.org/grapher/deaths-from-meningitis-by-age>>. Acesso em: 22 jan 2024.

2 Secretaria do Estado de Saúde de Alagoas. **Há 20 dias Alagoas não registra casos confirmados de Doença Meningocócica, aponta Sesau - Saúde Alagoas**. Disponível em: <<https://www.saude.al.gov.br/ha-20-dias-alagoas-nao-registra-casos-confirmados-de-doenca-meningococica-aponta-sesau/>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

3 Secretaria do Estado de Saúde de Mato Grosso do Sul. **Alerta Epidemiológico: Surto de Meningite em São Paulo**. Disponível em: <<https://www.vs.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2023/10/Alerta-Numero-3-Alerta-Epidemiologico-Surto-de-Meningite-em-Sao-Paulo.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

4 Secretaria do Estado de Saúde do Rio de Janeiro. **Rio de Janeiro monitora meningite meningocócica no norte do estado**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2023-07/rio-de-janeiro-monitora-meningite-meningococica-no-norte-do-estado>>. Acesso em: 11 jan 2024.

5 CNN Brasil. **Brasil registra 886 mortes por meningite em 2023**. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/saude/brasil-registra-886-mortes-por-meningite-em-2023/#:~:text=Vacina%C3%A7%C3%A3o%20abaixo%20da%20m%C3%A9dia%20em%20S%C3%A3o%20Paulo&text=De%20janeiro%20a%2014%20de>>. Acesso em: 30 jan. 2024.

6 World Health Organization. **Meningitis**. Disponível em: <<https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/meningitis>>. Acesso em: 10 jan. 2024.

7 ZAINEL, A.; MITCHELL, H.; SADARANGANI, M. Bacterial Meningitis in Children: Neurological Complications, Associated Risk Factors, and Prevention. *Microorganisms*, v. 9, n. 3, p. 535, 5 mar. 2021.

8 Meningitis Research Foundation. **Meningitis in Young Adults**. Disponível em: <<https://www.meningitis.org/meningitis/check-symptoms/teens-young-adults>>. Acesso em: 22 jan 2024.

9 Vetter V, Baxter R, Denizer G, Sáfadi MAP, Silfverdal SA, Vyse A, et al. Routinely vaccinating adolescents against meningococcus: targeting transmission & disease. *Expert Rev Vaccines*. 2016;15(5):641-58.

10 Sociedade Brasileira de Imunizações (SBim). Doença Meningocócica. Disponível em: <<https://familia.sbim.org.br/doencas/doenca-meningococica-dm>>. Acesso em: 22 fev 2024.

11. Ministério da Saúde. **Situação Epidemiológica das Meningites no Brasil, Outubro de 2022**. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/m/meningite/publicacoes/situacao-epidemiologica-das-meningites-no-brasil-2022.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

12 Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP. Calendário de Vacinação da SBP. Atualização 2023. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/24158g-DC_Calendario_Vacinacao_-_Atualizacao_2023.pdf>. Acesso em: 10 jan 2024.

13 Fiocruz. **É preciso vacinar: o risco representado pela queda da cobertura vacinal contra meningite**. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/o-risco-representado-pela-queda-brusca-da-cobertura-vacinal-contra-meningite>>. Acesso em: 11 jan. 2024.

14 BALMER, P. et al. Impact of meningococcal vaccination on carriage and disease transmission: A review of the literature. *Human Vaccines & Immunotherapeutics*, v. 14, n. 5, p. 1118–1130, 4 maio 2018.

15 Governo do Estado do Pará. Alerta Epidemiológico nº1 – Tema: Doença Meningocócica. Disponível em: <<https://pae-consulta-publica.sistemas.pa.gov.br/index.php/download>>. Acessado em 22/02/2024.